

NEM BIG, NEM BROTHER: A REPERCUSSÃO MIDIÁTICA NO PORTAL G1 DE CASOS DE AGRESSÃO CONTRA MULHERES NO BIG BROTHER BRASIL.

Gabriel Porta MARTINS¹

Julliane BRITA²

RESUMO:

Este trabalho tem por finalidade analisar a cobertura jornalística do Portal G1 sobre casos de agressão contra mulheres no contexto do *reality show* brasileiro "*Big Brother Brasil*" (BBB), com foco nos casos envolvendo Marcos Harter, em 2017, e Gabriel Tavares, em 2023. Para discutir o tema, foram analisados materiais disponibilizados pelo programa, repercussão nas redes sociais, informações levantadas a partir do tema e textos de autores como Barreto (2012), Minerbo (2007), Habckost (2020) e El Khouri (2020). As produções jornalísticas utilizadas para a análise feita no presente trabalho retratam aspectos do programa, reflexos do *reality show* na sociedade em geral, temas sociais debatidos no programa e tipos de violência que foram identificados dentro e fora do BBB. O resultado obtido indicou que a abordagem de casos como agressão contra mulheres podem melhorar. Essa melhoria poderia se manifestar na forma como a vítima é tratada, evitando expor momentos de vulnerabilidade da vítima em troca de leitura, sem espetacularizar suas emoções. Além disso, as informações sobre o que é ou não agressão precisam ser mais bem disseminadas e compreendidas. A pesquisa realizada, considera importante que veículos como o G1 incluam, em sua cobertura de agressões contra mulheres, informações adicionais, como canais de atendimento para denúncias. Essa abordagem já é adotada em casos de suicídio, mencionando o CVV (Centro de Valorização da Vida).

PALAVRAS-CHAVE: Violência de gênero, *reality show*, BBB.

1. INTRODUÇÃO

A proposta de um programa em forma de *reality show* é que os participantes ajam como agiriam fora da casa e, durante a permanência no programa, participem de provas que os beneficiam de alguma forma, caso sejam vitoriosos. Segundo Minerbo (2007, p. 157), “sem roteiro, ninguém foge ao que é – ninguém pode ser muito diferente do que determina seu inconsciente”.

A camada de realismo também traz consequências ao programa e levanta discussões sobre limites do entretenimento, como quando pautas de cunho social, identitário e cultural são abordadas (HABCKOST *et al.*, 2020).

Neste ponto, surge a questão: se os membros devem agir como agiriam na “vida real”, será que atitudes violentas, que possivelmente alguns participantes teriam longe das câmeras, seriam aceitas? A resposta parece clara: não. Sendo assim, atitudes ao menos semelhantes não

¹ Acadêmico do 8º período do curso de Jornalismo do Centro Universitário FAG. E-mail: gpmartins@minha.fag.edu.br

² Professora orientadora. E-mail: julliane@fag.edu.br

seriam toleradas, e quem agisse de forma violenta deveria sair, em caso de votação, com 100% dos votos.

No entanto, casos de agressão foram registrados em edições do *Big Brother Brasil*. Porém, será que o público concordou por unanimidade que os agressores deveriam sair? Como os casos foram abordados pela mídia e pelo público? É o que se busca observar no presente artigo.

A pesquisa utiliza análise de conteúdo para examinar reportagens veiculadas no Portal G1 e busca compreender como a mídia realizou a cobertura dos casos, além de como as vítimas foram retratadas.

Os resultados visam observar a importância da cobertura jornalística na construção da percepção pública sobre agressão contra mulheres, pois o jornalismo não apenas informa, mas também colabora para esclarecer as dúvidas da sociedade sobre o tema. Os casos de Bruna Griphao e Emilly Araújo podem ser importantes nesta abordagem para exemplificar situações reais que infelizmente são registradas diariamente em nossa sociedade.

Para alcançar os objetivos propostos, começaremos pela contextualização sobre o *reality show* e os dois episódios de violência sobre os quais tratamos nesta pesquisa. Depois, passamos a observar os tipos de violência e o olhar da mídia a respeito da violência contra a mulher, além de comentários de internautas no Twitter/X³ nas publicações do G1, para que fossem colhidas percepções dos espectadores. Por fim, lançamos olhar às publicações do G1, veículo do grupo que também transmite o *Big Brother Brasil*, para identificar semelhanças e diferenças na cobertura midiática dos casos.

2. O BIG BROTHER

O *reality show Big Brother* é inspirado no livro *1984*, escrito pelo britânico George Orwell (FONTES, 2023). O livro conta a história de Winston Smith, personagem principal da obra, que vive no futuro, em 1984. Segundo o livro, Winston vive em uma cidade governada pelo Big Brother ou o Grande Irmão, em português, que vigia as pessoas 24 horas por dia. O livro foi publicado em 1949, após a Segunda Guerra Mundial, inspirado na força dos governos autoritários.

Para isso, o Grande Irmão usa as Teletelas, que são TVs que filmam pessoas. As Teletelas podem estar em lugares públicos ou privados, como a própria casa. Ainda segundo o

³ Em julho, enquanto esta pesquisa era desenvolvida, houve mudanças na rede social Twitter, que passou por alterações de nome, sendo chamado agora como X. Neste trabalho, manteremos os dois nomes de forma simultânea para que não haja perda de contexto.

livro, a Teletela pode ouvir tudo o que é dito, pode ver todas as ações das pessoas, pode falar e passar informações.

Ainda que se trate de uma obra fantasiosa, o livro descreve pontos da sociedade real. Conforme Barreto (2012, p. 12), “muito do que se relata na história de Orwell está fortemente presente nas relações de poder e dominação que permeiam a sociedade pós-moderna atual”.

O livro ganhou uma adaptação para a vida real, e a ideia relatada por George Orwell se tornou um programa de televisão. O responsável por criar um *reality show* inspirado no livro foi o empresário holandês John de Mol (GARCEA, 2022). Com a ideia central de reunir pessoas dentro de uma casa vigiada por câmeras durante 24 horas por dia, ele desenvolveu o programa na Holanda, e, com o passar dos anos, a ideia foi reproduzida por outros países. Hoje, o *Big Brother* é exibido anualmente no Brasil e em outros 24 países: Alemanha, Argentina, Albânia, Austrália, Canadá, Dinamarca, Rússia, África do Sul, Espanha, Filipinas, Índia, Holanda e Bélgica (juntos), Nigéria, Suécia, Hungria, Estados Unidos, Itália, Polônia, Portugal, Reino Unido, Finlândia, Grécia e Israel (ROSSINI; BATTAGLIA, 2022).

2.1. O *Big Brother* no Brasil

No Brasil, o *Big Brother* é realizado pela TV Globo. Um determinado número de participantes fica confinado em uma casa cenográfica, situada no bairro de Curicica, no Rio de Janeiro (MONIZ, 2022).

O *BBB* (sigla usada para *Big Brother Brasil*) estreou na programação da TV Globo em 2002. No mesmo ano, duas edições foram ao ar: uma com início em 29 de janeiro e término em 2 de abril, e outra com início em 14 de maio e término em 23 de julho (BRISA, 2022).

Para entrar no *BBB*, é preciso preencher o formulário no site da Globo – o *Gshow* –, incluindo fotos e vídeos (INSCRIÇÕES, 2023). Os inscritos passam por um processo de diversas seletivas até o elenco “ideal” ser encontrado (RODRIGUES, 2023).

O *reality* teve quatro apresentadores. Marisa Orth esteve ao lado de Pedro Bial na primeira edição. Na edição seguinte, apenas Bial conduziu a apresentação do *BBB*, ficando até 2016. Em 2017, foi substituído por Tiago Leifert, que ficou no comando até 2021. Desde 2022, o programa é apresentado por Tadeu Schmidt (PAIVA, 2021).

O prêmio para o campeão do *BBB* era de R\$ 500 mil nas primeiras quatro edições. A partir da quinta edição, o campeão do *reality* levou R\$ 1 milhão, e esse valor permaneceu até a nona edição. Da 10.^a até a 22.^a edição, o campeão ficou com R\$ 1,5 milhão. Na última edição, a campeã do *reality* conquistou o maior prêmio de todos, levando R\$ 2,88 milhões (REDAÇÃO, 2023).

2.2. O que fazer para ganhar?

A dinâmica do programa exige que os participantes indiquem os companheiros para enfrentar o voto do povo. Quem for o mais votado pelo voto popular deixa o *BBB*, no chamado “paredão”. Mas o que é levado em conta pelo público na escolha? Segundo Minerbo (2007), trata-se de uma “gladiatura pós-moderna”, em que a atuação de cada membro do jogo é decisiva. “Fazem alianças, traem, simulam, dissimulam, enfim, tentam agradar os eleitores. É tudo ou nada: ou a celebridade instantânea, ou a volta ao anonimato que, na sociedade do espetáculo, é, simbolicamente, o mesmo que morrer (MINERBO, 2007, p. 154)”.

Ainda conforme Minerbo (2007), os critérios usados pelo público para escolher quem vence ou não cada disputa não seguem uma linha de raciocínio clara.

Vence o melhor, segundo critérios não muito claros. Simpatia? Amizade? Sedução? Esforço pessoal? A fraqueza ou a desvantagem de um dos competidores? Pode ser que não haja critério algum operando em nível consciente, mas simplesmente o “jeito” da pessoa, que agrada ou não à maioria (MINERBO, 2007, p. 154).

Os participantes são intensamente vigiados por todos os lados, tendo suas atitudes julgadas pelo público, pela produção do programa, por outros participantes e por si mesmos. O indivíduo precisa articular seu modo de ser, agir e pensar para ser considerado “verdadeiro” por quem assiste (BARRETO, 2012).

Conforme Minerbo (2007, p. 156), “o sucesso do *BBB* depende de um equilíbrio perfeito entre realismo demais e realismo de menos”. Quando o realismo demais passa do ponto, o comportamento dos participantes do *reality* se torna debate na esfera pública sobre os mais variados assuntos (HABCKOST *et al.*, 2020). Foi assim em diversas edições do programa, foi assim em 2017 e 2023, anos em que ocorreram os dois casos a que este artigo se propõe observar. Passamos, então, a esta contextualização.

2.3. Expulsão de Marcos Harter no *BBB* 2017

Ao longo de 23 temporadas, oito expulsões foram registradas no *Big Brother* Brasil. Destas, cinco foram motivadas por casos de assédios ou estupros e agressões de homens contra mulheres (DINIZ, 2023).

O caso que mais chamou atenção foi o que envolveu a estudante Emilly Araújo e o médico Marcos Harter, que viveram um romance durante a 17.^a edição do *reality* da TV Globo. O rapaz demonstrou comportamentos agressivos em certos momentos do programa, ao

tentar se impor sobre a estudante. Correções, interrupções, abraços com uso de força, gritos e apertos eram cenas comuns de Marcos com Emilly (BBB 17, 2022).

O conturbado romance chegou ao fim após nova discussão durante uma festa no confinamento. As câmeras registraram Harter gritando com Emilly. Ele coloca a moça contra a parede e aponta o dedo para ela. “Presta atenção! Presta atenção! Você só está comigo... Presta atenção, só mais um pouquinho. Você só está comigo porque eu quero que você ganhe, é isso?”. Em seguida, Araújo olha para o rapaz e fala: “Olha aqui, tu me beliscou de novo, Marcos. Tu apertou meu pulso, ta doendo”. No dia seguinte, Emilly foi chamada ao confessionário e relatou as agressões sofridas por Harter, que foi expulso do *reality* na sequência. Marcos Harter foi indiciado por lesão corporal, com base na Lei Maria da Penha (G1 RIO, 2017).

2.4. A chamada de atenção no BBB 23

Em algumas falas agressivas, o modelo Gabriel Tavares diz à atriz Bruna Griphao: "Já, já você vai tomar umas cotoveladas na boca", após rebater uma fala da atriz dizendo que ela era o “homem” da relação. "Você é surda? Ou eu sou mudo, ou você é surda", quando interrompido por Bruna. "Não era você que tinha HPV?", se referindo a um boato que surgiu sobre a atriz. Cenas em que o modelo dá empurrões em Griphao também foram resgatadas por internautas (TEODORO, 2023).

No dia 22 de janeiro, o apresentador Tadeu Schmidt, do programa *Big Brother Brasil*, saiu do *script* e expôs as falas do modelo, que foram consideradas agressivas e machistas pelo público, para todos os participantes e finalizou: "Gabriel, numa relação afetiva, certas coisas não podem ser ditas nem de brincadeira. Esse era o recado que eu queria deixar pra vocês" (G1, 2023a).

A decisão fez o público ligar a situação envolvendo Gabriel e Bruna com a de Marcos e Emilly em 2017, cogitando que, em 2023, a TV Globo teria feito a interferência para evitar um novo caso de polícia. Além disso, os dois homens eram diariamente comparados por conta da semelhança de comportamento.

Quadro 1 – Manifestações de internautas da rede social Twitter/X, comparando as atitudes de Gabriel Tavares com as de Marcos Harter.

Usuário 1: “O discurso do Tadeu pro casal Gabriel e Bruna é muito simples. A Globo não quer um novo Marcos Harter e Emilly e resolveu agir antes como empresa do que estragar

seu melhor produto. Estragou o jogo até certo ponto? Sim. Mas é melhor cortar o mal pela raiz. #BBB23”

Usuário 2: “O medo da globo do gabriel fop se tornar um marcos harter 2.0 é real”.

Usuário 3: “Gente o tanto que eu odeio o Marcos Harter 2.0 n tá escrito!!! Fora Gabriel lixooooo. GLOBO APOIA ABUSO PSICOLÓGICO

Fonte: Elaborado pelo autor.

A fim de estudar os casos de expulsões e a repercussão midiática de cada um deles, este artigo se dedica a entender quais os tipos de violência e como a situação da violência contra a mulher se expressa em números no Brasil.

3. A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Para El Khouri (2020), a violência pode apresentar diversos tipos e formas, como força física ou psíquica contra outra pessoa ou contra si mesmo. A tentativa, consumada ou não, de causar contra o ser humano a dor, o sofrimento, o dano psicológico e o prejuízo é o ato de violência (EL KHOURI, 2020). “A violência pode ser vista como a interação de vários fatores individuais, sociais, culturais, econômicos e até sem motivo algum. Pode levar a lesões, traumas e outros danos, gerando um alto custo emocional e social” (EL KHOURI, 2020, p. 3).

Kronbauer e Meneghel (2005) explicam que os atos de dano, sofrimento físico, sexual ou psicológico contra uma mulher são considerados violência de gênero.

Em *Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica*, Silva *et al.* (2007) citam que violência psicológica é a ação que causa dano à integridade da pessoa, afetando a autoestima, a identidade ou o desenvolvimento, podendo conter ameaças, humilhações, chantagens e cobranças de comportamento.

Ao observar os dados de violência no Brasil, é possível notar que o país é um local perigoso para as mulheres, visto que crimes contra elas são comuns. De acordo com dados do Monitor da Violência do *Portal G1*, divulgados no início de março de 2023, o Brasil registrou, em 2022, o um caso de feminicídio a cada seis horas, sendo contabilizados 1.410 feminicídios durante o ano (VELASCO *et al.*, 2023).

A pesquisa *Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil*⁴, divulgada também no mês de março de 2023, encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública em conjunto com o Datafolha, aponta que 35 mulheres sofreram agressões físicas ou verbais por minuto em 2022. A amostra anual indica que o percentual de mulheres que relataram ser vítimas de algum tipo de agressão foi de 28,9% (18,6 milhões). Entre os tipos de ofensa mais citados, a agressão verbal aparece em primeiro, com 23,1% de prevalência. De acordo com a pesquisa, a grande maioria das mulheres vítimas de agressões não tomou nenhuma atitude após o ato violento do parceiro. A resposta "Não fez nada" para "Atitude da mulher após a agressão mais grave" liderou a pesquisa com 45%. O segundo termo mais citado foi o "Procurou ajuda da família" com 17,3%. O terceiro termo mais citado foi o "Procurou a ajuda de amigos" (15,6%). A Polícia Militar, com 4,8%, e a denúncia por registro eletrônico, com 1,7%, foram os termos menos citados (ACAYABA; HONÓRIO, 2023).

Em um país com números cruéis, como a sociedade analisa casos semelhantes quando eles acontecem diante de centenas de câmeras e são transmitidos para milhões de pessoas de uma forma praticamente instantânea? É o que vamos observar a partir do tópico seguinte nos casos citados acima.

4. Papel da mídia ao noticiar casos de agressão

Machado (2023) cita um aspecto considerado problemático e que, segundo a autora, persiste desde o século XX: a desigualdade de gênero em equipes editoriais dos principais veículos de comunicação do país. De acordo com dados coletados em 2021 pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares de Ação Afirmativa (GEMAA), do IESP-UERJ, cerca de 60% dos jornalistas nas redações dos veículos O Globo, Estado de São Paulo e Folha de São Paulo são homens⁵. Isso indica que uma parte significativa das narrativas sobre mulheres é criada por indivíduos do sexo masculino. Assim, as reportagens feitas pela mídia sobre questões relacionadas ao feminino, desde histórias de sucesso, que destacam conquistas no mercado de trabalho, ou na esfera familiar, até a cobertura de episódios de violência, como casos de assédio, ameaças, sequestros, estupro e homicídios, podem estar permeadas por discursos patriarcais e, conseqüentemente, serem estigmatizadas. Portanto, quando apresentadas de

⁴ Disponível em:

<<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-4a-edicao-datafolha-fbsp-2023/>>. Acesso em: 26 maio 2023

⁵ Disponível em:

<<https://gema.iesp.uerj.br/infografico/jornalismo-brasileiro-raca-e-genero-de-quem-escreve-nos-principais-jornais-do-pais/>>. Acesso em: 9 set. 2023.

forma tendenciosa pela mídia, as representações das mulheres e as questões levantadas por seus casos podem perder profundidade, importância, impacto e, conseqüentemente, a possibilidade de resolução.

Pereira (2011) explica a evolução da mídia ao longo do tempo, em termos do uso da linguagem, ao noticiar fatos que envolvem mulheres. Isso porque, antes de 1980, as mulheres eram constantemente responsabilizadas pelos homicídios que as vitimavam. A partir da década de 1990, observou-se uma modificação na abordagem da mídia em relação a esses casos, caracterizada por uma maior imparcialidade. O fato se deve, segundo o autor, por mudanças nas leis, pelo advento de movimentos feministas e pelo progresso do pensamento coletivo que acaba sendo refletido na mídia, ainda que não tenha alcance em toda a sociedade. Por isso, nos dias de hoje, é raro encontrar qualquer forma de mídia que não faça referência à Lei Maria da Penha como o principal instrumento para combater a violência doméstica contra as mulheres, quando abordam casos dessa natureza.

Segundo Gomes e Miranda (2023), a mídia dissemina as demandas das mulheres, incluindo questões relacionadas a direitos violados, saúde e direitos reprodutivos, mas, em contrapartida, notícia casos de violência contra a mulher. Segundo as autoras, esses eventos são considerados "valor-notícia" devido ao impacto emocional que geram, como comoção, choque, indignação e medo. A partir de 2006, observou-se uma abordagem mais sistêmica da violência de gênero no Brasil, impulsionada pela implementação de leis e políticas públicas, como citam os autores.

Gomes e Miranda (2023) alertam para a maneira como a mídia veicula a notícia, podendo de certa forma fomentar a disseminação da cultura da violência quando aborda o assunto de maneira sensacionalista e não explora suas causas e consequências de maneira aprofundada. A violência de gênero é um problema social prejudicial, tornando essencial o contínuo debate sobre o papel da mídia na sua abordagem.

A mídia não gera violência, mas exerce um papel fundamental na difusão da cultura da violência, na medida em que a trata de forma dramatizada, brutalizada e não informa sobre as causas da violência contra a mulher, não discute os seus riscos para a sociedade de forma geral. A violência contra a mulher é um fato social que causa prejuízos e, por isso, o papel da mídia deve ser discutido e debatido constantemente. (GOMES; MIRANDA, 2023, p. 60)

Para Júlio (2021), o papel da imprensa é de suma importância, pois ela conscientiza a população no combate à violência contra mulher.

É preciso cada vez mais falar sobre a violência contra a mulher, ao ponto em que a sociedade entenda a gravidade do problema, que há anos vem fazendo vítimas, devido a opressão estrutural de gênero. Mulheres, mães, filhas, irmãs, avós, de toda faixa etária, sem distinção sofrem algum tipo de violência todos os dias, por expressões e pensamentos machistas que cercam fortemente a sociedade. (JÚLIO, 2021, n. 29)

Conforme Gomes (2018), há uma revitimização da vítima na exposição de casos de agressão contra mulheres na mídia, sendo necessária uma abordagem mais humanizada, que não se limite apenas aos relatos dos fatos. Um estudo produzido pela agência Patrícia Galvão⁶ sobre a forma como a violência contra a mulher é retratada na mídia constatou que 73,78% das matérias não tinham profundidade no cenário da violência de gênero no País.

Em seguida, 96% não indicavam quais são os serviços de atendimento disponíveis para esse fim. Outros 86,67% das matérias não abordaram leis de proteção à mulher existentes no judiciário brasileiro. Durante o período analisado pela agência, apenas uma notícia comunicou os compromissos internacionais assinados pelo Brasil para aniquilação da violência de gênero; por fim, apenas 2,13% das matérias citavam as políticas públicas de proteção à violência contra a mulher (GOMES, 2018).

Antes de passarmos à análise das publicações feitas pelo Portal G1, esta pesquisa se dedicou a colher percepções dos internautas sobre os casos, a fim de observar, dentro das limitações evidentes, como o público do reality olha para os movimentos acontecidos a partir do programa.

4.1. Respostas nos *posts* do G1 no Twitter/X

A decisão de analisar as respostas de postagens do Portal G1 sobre os dois casos na Rede Social Twitter/X foi motivada por alguns fatores. Entre eles, sobre a rede social se dá pelo fato de que a plataforma é a opção mais acessível ao autor para a realização da pesquisa.

Além disso, um estudo produzido e divulgado pela X Corp afirma que 91% dos usuários do aplicativo consideram que a plataforma é como uma extensão de sua experiência ao assistir a um *reality show*, o que torna o X como um aspecto relevante a ser analisado⁷.

Por fim, ler e analisar as respostas em um ambiente em que internautas podem tecer suas opiniões é pertinente para entender o que as pessoas, influenciadas pela postagem do Portal G1, pensam sobre o caso.

⁶ Disponível em:

<https://agenciapatriciagalvao.org.br/wpcontent/uploads/2017/03/LivroFeminicidio_InvisibilidadeMata.pdf>. Acesso em: 26 maio 2023.

⁷ Disponível em: <<https://view.highspot.com/viewer/620e5651f5047c0c1b77ee7a>>. Acesso em: 22 out. 2023.

4.1.1 Post do G1 no Twitter/X sobre Harter

Em seu perfil no Twitter/X⁸, o G1 compartilhou a chamada para a notícia com o título "Polícia acusa Marcos Harter de agressão a Emilly Araújo do BBB 17" às 15h56 do dia 19 de abril de 2017. O post recebeu 32 respostas, 176 retweets, 71 retweets com comentários e 332 curtidas.

Figura 1 – Print da publicação no Twitter/X.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dessas interações, apenas 29 respostas estavam visíveis para análise. A maioria dos perfis manifestou apoio ao médico Marcos Harter, totalizando 17, enquanto 12 se posicionaram contra ele. Dos 17 que apoiaram, onze eram perfis femininos, enquanto dos doze contrários a Harter, oito eram perfis de mulheres.

Quadro 2 – Reações dos internautas à publicação sobre Harter.

Internauta 1: “Se dependesse da produção do #BBB17, esse Marcos estaria na casa até o final”.

⁸ Disponível em: <<https://twitter.com/g1>>. Acesso em 26 maio 2023.

Internauta 2: “Po*** tu vai tuitar isso quantas vezes ô me*** todo mundo já viu”.
Internauta 3: “Eles não eram namorados, não foi nada abusivo ali. Não foi forte, só quebrou as regras DO PROGRAMA, não afetou lei alguma”.
Internauta 4: “Palhaçada isso aí”.
Internauta 5: “Tens razão, perfeita colocação”.
Internauta 6: “Vag***** tanto delegada quanto essa verme de menina mesmo! Indicia a Ana Paula então po***...Qual a diferença não foi agressão? Afffff”.
Internauta 7: “Chega a enojar isso! Delegada rápida no caso #emilly. Se fosse caso na favela a mulher estava morta”.
Internauta 8: “Pra vcs verem como mulher é, depois que ganhou um milhão até esqueceu do ‘romance’ com Marcos”.
Internauta 9: “Quem defende Marcos é pq faz o que ele faz”.
Internauta 10: “Sem necessidade”.
Internauta 11: “Gente esse povo tá querendo botar o Marcos na cruz. Pelo amor de Deus tantas coisas acontecendo e eles sempre na mesma tecla. Af”.
Internauta 12: “Deviam falar do ‘Braseeeelll”.
Internauta 13: “Isso está ficando chato”.
Internauta 14: “#ForçaMarcos”.
Internauta 15: “PALHAÇADA!!! APOIAMOS MARCOS HARTER”.
Internauta 16: “Pensa que é certo apertar um braço com força? Saibam que esse é o primeiro passo para uma agressão maior”.
Internauta 17: ***Emoji palmas
Internauta 18: “Esse assunto já deu”.

Internauta 19: “Olha marcos espero q vc pense bem no que vai fazer daqui para frente na sua vida pq agora como vc disse tu realmente jogou b**** no ventilador”.
Internauta 20: “Culpa do Tiago Leifert que não soube mediar as situações, alertando-os”.
Internauta 21: “Que seja julgado e condenado, como exemplo que lei Maria da Penha vai punir homens covardes e agressivos e abusivo”.
Internauta 22: “Palhaçada!! Absurdo!!”.
Internauta 23: “Marcos não agrediu ninguém, foi agredido isso sim”.
Internauta 24: “Cara tu não para pensar na sua mãe, na sua vó, /na sua irmã, na sua companheira etc QUANDO ESCREVE ESSA BOBAGEM? ao invés de protegê-las”.
Internauta 25: “GRANDE IRMÃO????”.
Internauta 26: “Se a minha namorada me dá um tapa daquele eu dou risada”.
Internauta 27: “Na vdd de acordo com a lei não precisava a vítima denunciar tu sabe desse mínimo detalhe né? Então, aqui fora as mulheres denunciaram”.
Internauta 28: “Se for duas pessoas sem ligação nenhuma, e se for aquele tipo de tapa, não precisa nem chorar, né? Pelo amor de Deus”.
Internauta 29: “Depois são as mulheres que tem mimimi”.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em alguns comentários, foi possível notar que os defensores de Marcos Harter usaram o chamado discurso de ódio, que se caracteriza como manifestações que atacam e incitam ódio contra determinados grupos sociais baseadas em raça, etnia, gênero, orientação sexual, religiosa ou origem nacional.

Segundo Silva (2022, p. 51), "o mundo virtual cria um ambiente propício para o debate de ideias e de opiniões, mas o maior problema surge quando de meros comentários se passa a uma verdadeira divulgação de ódio".

4.1.2 Análise de posts do *G1* sobre Gabriel Tavares

No dia 31 de janeiro de 2023, o G1 postou em sua conta no Twitter/X a seguinte notícia: “Gabriel é o segundo eliminado no paredão do BBB23”⁹. A postagem recebeu 26 respostas, 13 retweets, 17 retweets com comentários e 337 curtidas. Entre os perfis que comentaram, foi possível visualizar 22 respostas. Deste montante, 15 perfis foram a favor da saída de Gabriel, enquanto sete foram contra.

Figura 2 – Print da publicação no Twitter/X.



Fonte: Elaborado pelo autor.

De um lado, oito perfis femininos e sete masculinos concordaram com a escolha do público pela saída de Gabriel. Quatro perfis masculinos e três femininos foram contra. Gabriel Tavares foi eliminado no segundo paredão do BBB 23, com 53,3% dos votos (G1, 2023b).

Quadro 3 – Reações dos internautas à publicação sobre Tavares.

Internauta 1: “Bolsonarista adoro a Globo hein. Olha a porcentagem que esse mau caráter ainda teve”.

Internauta 2: “Que bom, só falava me***. Conseguiu ser machista, racista e

⁹ Disponível em:

<https://twitter.com/g1/status/1620613938973970433>. Acesso em 26 mai, 2023

gordofobico”.
Internauta 3: “CH*** ESCROTO DO CAR****”.
Internauta 4: “só saiu pq essa geração de fresco e tudo F** hipócrita...Precisam virar homem t**** n* c*”.
Internauta 5: “Fico triste”.
Internauta 6: ***Foto criticando o Programa em forma de charge***
Internauta 7: “Não era nem para ter entrado”.
Internauta 8: “Tchau, querido”.
Internauta 9: “E com direito a passagem de pano. Só o Rodolfo do BBB21 foi advertido aquela vez, e agora? Pq não fizeram o mesmo?”.
Internauta 10: “Que pena”.
Internauta 11: “Brasil feliz”.
Internauta 12: “Já foi tarde. Deveria ser expulso”.
Internauta 13: “Graças a edição do programa que o pintou como agressor abusivo racista e mau caráter. Quem assiste o PPV sabe da injustiça que fizeram com ele e SOMENTE COM ELE passando o pano para outras pessoas lá dentro e tentando nos últimos dias dar visibilidade positiva para a Domitila”.
Internauta 14: “Já vai tarde”.
Internauta 15: “O Prior da edição LKKKKKK”.
Internauta 16: “A eliminação mais sensata das edições, muita coisa mudou e nem tudo é mais tolerado!!!
Internauta 17: “Muita injustiça!”.
Internauta 18: “Já foi tarde”.
Internauta 19: “Globo sendo Globo hahaha acabou o BBB”.

Internauta 20: “Vem pra cá bebê”.
Internauta 21: “Apesar de muita perseguição de página de fofoca contra o cara ele ainda conseguiu sair por muito pouco”.
Internauta 22: “O vidro quebrou”.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre a reação dos internautas, acerca da saída de Gabriel, é possível observar que ele teve um julgamento mais crítico perante os internautas, se comparado com Marcos Harter. Foram quinze comentários com muitas críticas às suas atitudes dentro do reality.

Em uma forma mais suave, pode-se afirmar que Gabriel Tavares sofreu um cancelamento na rede social. Para Da Silva (2021. p, 95), " a cultura do cancelamento consiste em expor um fato, geralmente por meio de alguma rede social e, em seguida, a depender de uma reação negativa das massas, o indivíduo ser rechaçado por esse público". O fato exposto foram os comentários feitos por Gabriel, em seu relacionamento com Bruna.

5. A COBERTURA DO G1 DOS CASOS DE AGRESSÃO NO BBB

A decisão de analisar notícias produzidas pelo G1 sobre os casos de Bruna Griphao e Emilly Araújo foi influenciada pelo fato de que o portal de notícias faz parte do Grupo Globo, que também é o responsável pela transmissão do *Big Brother* Brasil. Portanto, essa escolha se deve à intenção deste artigo de examinar como o Portal reportou os eventos ocorridos dentro do mesmo grupo. Foram escolhidas quatro notícias de cada caso. O critério de escolha das notícias foi definido com base na cronologia final dos participantes, sendo: eliminação do programa e repercussão dos participantes respondendo por seus atos após a saída.

5.1. A cobertura sobre o caso Marcos Harter e Emilly Araújo no BBB 17

A matéria do dia 10 de abril de 2017, com o título “Marcos Harter é eliminado do BBB”, aborda a expulsão do médico. A imagem de início mostra Marcos Harter com o dedo em riste contra Emilly Araújo, que está encurralada na parede. Segundo Vinicius Souza, “as imagens, por seu impacto emocional maior do que dos textos e pela forma de pensamento com que as interpretamos, sempre foram essenciais para o convencimento político” (2019,

p.12). A fotografia é um recurso jornalístico que induz o receptor à comoção. Segundo Luiz Gonzaga Motta:

Recursos linguísticos e extra linguísticos remetem os receptores a estados de espírito catárticos: surpresa, espanto, perplexidade, medo, compaixão, riso, deboche, ironia, etc. Eles promovem a identificação do leitor com o narrado, humanizam os fatos brutos e promovem a sua compreensão como dramas e tragédias humanas. Tal como os efeitos de real, recursos da retórica jornalística induzem os leitores, ouvintes e telespectadores a diversos tipos e graus de comoção. Esses recursos abundam nas manchetes e títulos tanto quanto nos textos, tanto nas ilustrações e charges como nas fotografias e imagens televisivas (MOTTA, 2005, p. 11).

O *lead* explica o motivo de Harter ter sido eliminado: a infração das regras do programa quando comete agressão física contra a participante. O texto afirma que a Polícia Civil está investigando Harter, o que pode ser visto como um ponto positivo, pois indica que situações como estas não passam em branco, sendo investigadas por forças de segurança.

A notícia fala que o apresentador Tiago Leifert avisou Emilly sobre a expulsão do ex-namorado. O texto tem uma foto, em segundo plano, com a participante chorando, logo após ser avisada que Marcos teria sido expulso. O apresentador afirma que profissionais, como advogados, foram consultados e fizeram parte da decisão.

"Com base nesse inquérito (aberto pela Polícia Civil do Rio para apurar se houve lesão corporal) tivemos uma nova conversa profunda com a Emily, inclusive com exame médico. Desde o primeiro momento, desde que tudo aconteceu, a Globo agiu firmemente, incansavelmente, a gente envolveu advogados, especialistas e psicólogos. Conversamos muito para tomar uma decisão correta, justa. Na conversa de hoje, ficaram comprovados indícios de agressões físicas. No BBB, a agressão gera expulsão, e a decisão foi tomada: o Marcos está eliminado do BBB 17" (FERREIRA, 2017).

Chorando, Emilly Araújo questiona "Por que isso está acontecendo?". A fala é citada na notícia. Durante a transmissão do programa, e até mesmo na segunda foto da matéria, Araújo está fragilizada. Seguindo a linha de raciocínio de Debord (2003), essa é uma "estratégia da mídia de espetacularização da notícia, sendo uma forma de convencer os telespectadores quanto a fragilidade feminina e a inadequação social das mulheres que fogem aos padrões hegemônicos, construindo representações que direcionam os julgamentos e as práticas sociais para a dominação masculina".

Tendo em vista estes acontecimentos e o observado o papel da mídia na divulgação das agressões, a Emissora poderia trazer uma profissional para informar a participante sobre o

desenrolar da história, tendo em vista que Emily havia passado por momentos tensos. Sua reação emotiva durante o ao vivo do *reality show* ao vivo, passa a impressão de que isso tenha colaborado para um momento de audiência, deixando o bem-estar da vítima em segundo plano¹⁰.

Seguindo, a notícia publicada no dia 19 de setembro de 2017 tem a seguinte chamada: "Ex-BBB Marcos Harter quer suspender investigações por suposta agressão".

Primeiro, a frase na voz ativa "Marcos Harter quer suspender investigações" pode induzir o leitor a entender que ele teria algum tipo de poder em suspender ou não as investigações contra si mesmo. Além disso, o termo "suposta agressão" enfraquece a percepção sobre o crime. Mesmo que seja necessária uma decisão judicial para dizer se a agressão aconteceu ou não, o título chama a atenção para esse detalhe, deixando a entender que a agressão pode nem ter acontecido.

Ao analista, há outro ponto que chama a atenção, e que não necessariamente tem a ver com a condução do texto por parte do jornalista do portal. O detalhe é o machismo que aparece na materialidade do texto: um homem (acusado) pede para outro homem (juiz) que uma mulher (a delegada) não investigue o crime que ele pode ter cometido contra outra mulher (a vítima). Um dos motivos seria a alegação de que a delegada "não tem atribuição para presidir o inquérito".

Harter e suas palavras discriminatórias são discursos de uma herança da sociedade patriarcal. Mesmo com os avanços da imagem social e da legislação trabalhista, muitas mulheres no Brasil, incluindo a delegada do caso, Viviane da Costa, continuam a enfrentar discriminação no mercado de trabalho devido à persistente visão de suas ocupações como tradicionalmente masculinas (MACHADO, 2000).

Sobre discriminação no trabalho, Selvino José Assmann, com base no Direitos da Mulher e da Cidadã, cita que:

A mulher nasce livre e mantém-se igual ao homem no direito. O princípio da soberania reside na nação, ou seja, na reunião dos homens e das mulheres. Todas as cidadãs e todos os cidadãos - iguais diante da lei - devem ser igualmente admitidos em todos os cargos, em todos os postos e empregos públicos, segundo a sua capacidade, sem outra distinção, sem ser a sua virtude ou o seu talento (ASSMANN, 2007).

¹⁰ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/marcos-harter-e-eliminado-do-bbb.ghtml>>. Acesso em: 23 set. 2023

Além disso, observa-se que a foto principal da matéria mostra o acusado com um olhar confiante, e apenas a segunda foto, que fica mais abaixo no texto, mostra Harter em uma imagem feita durante uma briga, em que ele aponta o dedo no rosto da vítima¹¹.

Na notícia do dia 19 de setembro de 2017, o Portal G1 expõe a mesma imagem veiculada no dia da expulsão de Marcos Harter. O texto¹² relata que o médico foi indiciado pela Polícia Civil do Rio de Janeiro por lesão corporal, com base na Lei Maria da Penha. No decorrer da notícia, não há mais especificações sobre a Lei. O Portal poderia aproveitar a oportunidade para contextualizar os direitos das mulheres, explorar os artigos do código da Lei Maria da Penha e repassar informações sobre como fazer uma denúncia, a exemplo do que é feito com o CVV (Centro de Valorização da Vida) quando se tem casos de suicídios.

Quase duas semanas depois, no dia 25 de setembro, Harter foi denunciado pelo Ministério Público por lesão corporal. O texto relata que o MP indiciou o médico por dois delitos de lesão corporal e menciona que as agressões levaram à eliminação de Marcos do BBB. Essa informação contextualiza a gravidade das ações de Marcos no contexto do *reality show*. A matéria expõe o lado de Marcos, com base no que foi dito durante o depoimento, em que ele afirma que não teve intenção de machucar Emily¹³.

5.2. A cobertura sobre o caso Gabriel Tavares e Bruna Griphão

Em 24 de janeiro de 2023, o G1 publicou uma reportagem na íntegra da agência de notícias BBC Brasil (*British Broadcasting Corporation* – Corporação Britânica de Radiodifusão), que abordou o contexto da relação entre Gabriel Tavares e Bruna Griphão.

O texto traz uma especialista em violência contra a mulher, Daniela Pedroso, que esclarece que o abuso pode ocorrer em qualquer tipo de relacionamento, independentemente das condições econômicas ou do poder social dos envolvidos, o que é um ponto positivo, pois pode servir de instrução e ajuda a pessoas que passam por situações assim.

A reportagem destaca a importância de alertar sobre relacionamentos abusivos e encoraja as vítimas a buscar ajuda o mais rápido possível, destacando que existem órgãos públicos e serviços de atendimento disponíveis para ajudar as mulheres nessas situações.

¹¹ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/ex-bbb-marcos-harter-quer-suspender-investigacoes-por-suposta-agressao.ghml>>. Acesso em: 23 set. 2023

¹² Disponível em:

<<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/policia-indicia-marcos-harter-por-caso-de-agressao-a-emilly-araujo-do-bbb-17.ghml>>. Acesso em: 23 set. 2023

¹³ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/ministerio-publico-denuncia-ex-bbb-marcos-harter-por-agressao.ghml>>. Acesso em: 23 set. 2023

Além disso, são fornecidas informações sobre como denunciar abusos físicos ou psicológicos, incluindo os números de emergência e serviços de apoio disponíveis no Brasil¹⁴.

Neste sentido, é possível considerar que o texto traz uma contribuição ao ir além das informações sobre o caso, já que Burgelin (1970) argumenta que o papel da mídia não é de apenas informar, pois leitoras/es procuram mais do que apenas uma informação; procuram um sentido de ordem e de controle que se aplica à desordem do mundo.

No dia 31 de janeiro de 2023, o G1 publicou uma notícia¹⁵ intitulada: “Gabriel é o segundo eliminado no paredão do 'BBB 23’”. O texto fornece informações sobre a eliminação de Gabriel no programa *Big Brother* Brasil 23. O conteúdo apresenta resultados da votação, em que Gabriel foi eliminado com 53,3% dos votos, enquanto Domitila Barros recebeu 46,09%.

A notícia não cita o relacionamento de Gabriel com Bruna, relação esta que causou grande repercussão negativa na época, pelos pontos já abordados anteriormente. O texto enfatiza a porcentagem de eliminação do participante e trata apenas da formação do Paredão.

No mesmo dia, o portal G1 veiculou uma notícia intitulada: “Passagem de Gabriel pelo BBB 23: Alerta de Tadeu sobre relacionamento e comentários sobre cabelo e corpo de participante”. Nesta publicação, são apresentados os principais acontecimentos relacionados à trajetória de Gabriel Tavares durante sua participação no BBB 23. A introdução contextualiza a eliminação de Gabriel, enquanto o segundo parágrafo se concentra na relação do modelo com Bruna.

No desenrolar do texto, o jornalista do portal coloca a versão de Gabriel, que afirmou que “nunca faria isso [dar uma cotovelada na namorada] e que os dois tinham uma conexão boa de brincadeiras”. “Tô quase passando mal porque é uma parada que não condiz com meus valores”, disse Gabriel. No fim, o texto traz uma fala em que o ex-BBB se mostra arrependido.

Durante essa fala, Gabriel demonstrou uma comunicação passiva, que segundo França e Amorim (2017), é um estilo linguístico em que as pessoas estabelecem uma impressão de que seus atos culposos provêm de forças indescritíveis e não das próprias pessoas, os agentes “buscam se afastar da responsabilidade pelos seus próprios atos”. (FRANÇA; AMORIM, 2017, p. 145)

¹⁴ Disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/tv-e-series/noticia/2023/01/24/bbb-23-relacionamentos-abusivos-nao-sao-exclusividade-de-mulheres-frageis-alerta-especialista.ghtml>. Acesso em: 23 set. 2023

¹⁵ Disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/tv-e-series/noticia/2023/01/31/gabriel-e-o-segundo-eliminado-no-paredao-do-bbb-23.ghtml>. Acesso em: 23 set. 2023

O texto cita mais falas de Gabriel consideradas preconceituosas, em que ele pratica gordofobia e faz piadas com o cabelo do participante Bruno Nogueira, mais conhecido como Bruno 'Gaga'. As falas são reproduzidas na notícia¹⁶.

No dia 1º de fevereiro, o G1 publicou uma notícia com título “‘BBB 23’: Gabriel diz sentir vergonha de falar com Bruna Griphao e afirma querer 'servir de exemplo a não ser seguido’”. A notícia repercute a aparição do modelo Gabriel Tavares no Programa Mais Você, da apresentadora Ana Maria Braga. Apesar de o título fazer referência ao episódio de agressão ocorrido durante o *reality*, a notícia começa falando sobre outros assuntos. Inicialmente, a notícia aborda um elogio que Ana Maria fez para Gabriel, que o deixou até "sem jeito". Logo depois, o texto aborda a questão de Gabriel desistir do prêmio por seus animais de estimação, reforçando a importância dos gatos para o modelo, mostrando um lado até mais sensível desviando completamente do tema central da participação dele no *reality*. Apenas no 13º parágrafo, o nome de Bruna Griphão aparece, e apenas no 19º parágrafo o tema que deu o tom do título da notícia vem à tona, e de uma forma mais leve. O episódio é tratado como "falas" que deveriam ter sido evitadas¹⁷.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois casos de violência observados ocorreram num espaço de sete anos. Além da mudança com relação à expulsão do primeiro agressor, que não ocorreu no segundo caso, a repercussão jornalística também teve alterações, mostrando, em partes, uma evolução na percepção do público e na cobertura da imprensa – com algumas limitações –.

A Rede Globo não avisou Marcos Harter sobre suas atitudes tóxicas com Emilly Araújo, o que culminou na expulsão do participante. No caso Gabriel Tavares, mesmo que o participante não tenha tido atitudes como às de Marcos, a interferência do apresentador do programa foi um fator considerável que, em alguma instância, fez com que a cena de 2017 não se repetisse. A ação da direção do programa, inclusive, levantou o debate sobre a questão da agressão ou não de Gabriel em Bruna.

As matérias do Portal G1 tiveram uma abordagem mais crítica em relação ao participante Marcos Harter, embora o uso de certos termos, como "suposta agressão", possa direcionar a audiência à interpretação de não existência do crime. Por outro lado, no caso de

¹⁶ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pop-arte/tv-e-series/noticia/2023/02/01/passagem-de-gabriel-pelo-bbb-23-teve-alerta-de-tadeu-sobre-relacionamento-e-comentario-a-respeito-de-cabelo-de-participante.ghtml>>. Acesso em: 23 set. 2023.

¹⁷ Disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/tv-e-series/noticia/2023/02/01/bbb-23-gabriel-conversa-com-ana-maria-braga-e-fala-sobre-eliminacao-do-reality-foi-muito-duro.ghtml>. Acesso em: 23 set. 2023.

Gabriel Tavares, que já estava com sua reputação prejudicada perante o público, o Portal minimiza a repercussão de seu envolvimento com Bruna Griphao. Um exemplo disso é a matéria que cobriu a participação do modelo no programa de Ana Maria Braga, em que a situação, apesar de estar no título, é abordada de forma discreta apenas nos últimos parágrafos do texto.

Com base no que analisamos, é possível identificar que a abordagem de casos como estes pode melhorar. Essa melhora depende de todo um contexto, porém, poderia ser aplicada, por exemplo, na abordagem da vítima, para não a expor em um momento de vulnerabilidade ao vivo, espetacularizando o sentimento dela em prol da audiência. Ou na abordagem do tema com o acusado, evitando normalizar situações como essa.

O recado fica também para a sociedade como um todo. As informações sobre o que é ou não agressão precisam ser mais bem disseminadas e compreendidas. Com isso, será possível que mais pessoas identifiquem situações como as apresentadas neste trabalho, e saibam a melhor forma de agir, evitando sofrer ou que pessoas próximas permaneçam neste tipo de agressão.

Além disso, consideramos importante, a partir da pesquisa feita, que veículos como o G1 acrescentem, em sua cobertura sobre agressões contra mulheres, informações adicionais, como canais de atendimento para denúncias. Essa abordagem já é feita com o CVV (Centro de Valorização da Vida), quando mencionados casos de suicídios.

O número 190 deve ser acionado em casos como agressão, por exemplo, pois a polícia pode intervir de imediato, realizando o flagrante no agressor e o encaminhando para uma delegacia de polícia. Já a Central de Atendimento à Mulher, que tem o número de contato 180, é um canal oferecido pela Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. O objetivo é oferecer um atendimento qualificado às mulheres que enfrentam situações de violência. O serviço consiste em registrar e encaminhar denúncias de violência contra a mulher para as autoridades competentes, além de acolher reclamações, sugestões e elogios relacionados ao funcionamento dos serviços de atendimento. As denúncias podem ser feitas de maneira anônima. Além disso, o 180 está disponível 24 horas por dia, todos os dias da semana, e a ligação é gratuita.

A pesquisa foi apenas um recorte, outros levantamentos sobre a abordagem da mídia na cobertura de casos de agressão contra mulheres são necessários para que complementam outras pesquisas, em outras áreas, com outras abordagens e recortes. Assim sendo fundamental para o jornalismo e para a sociedade debater mais sobre este assunto, pois quanto mais se fala sobre, mais a consciência coletiva estará preparada para debater esses temas.

Esta pesquisa não teve como objetivo uma análise aprofundada da audiência, seu propósito principal neste aspecto foi a coleta de *insights*. Entendemos que um estudo sobre as opiniões da audiência que circulam na esfera pública online e o impacto delas na cobertura jornalística pode ser sugestão para futuras pesquisas. Ainda neste sentido, o tratamento midiático sobre casos de violência contra a mulher segue sendo relevante a diversas abordagens, já que a batalha pelo fim da violência é uma luta que todos, homens e mulheres, seguem travando.

7. REFERÊNCIAS

ACAYABA, Cíntia; HONÓRIO, Gustavo. 35 mulheres foram agredidas física ou verbalmente por minuto no Brasil em 2022, diz pesquisa. **Portal G1**, [S.l.], 2 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/03/02/35-mulheres-foram-agredidas-fisica-ou-verbalmente-por-minuto-no-brasil-em-2022-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 8 maio 2023.

ASSMANN, Selvino José. Declaração dos direitos da mulher e da cidadã. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis - PPGICH**. Florianópolis - SC. v. 4 n. 1, Jan/Jun 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/911/10852>. Acesso em: 20 out 2023.

BARRETO, Paulo Jefferson Pereira. Sorria, você está sendo filmado: poder e identidade na sociedade pós-moderna da vigilância. O caso Big Brother. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 14., 2012, Recife. **Anais eletrônicos...** [São Paulo]: Intercom, [2012]. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1231-1.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

BBB17 teve polêmica de violência contra mulher; relembre o caso. **Caras**, São Paulo, 27 dez. 2022. Disponível em: <https://caras.uol.com.br/big-brother/bbb17-teve-polemica-de-violencia-contramulher-relembre-caso.phtml>. Acesso em: 22 maio 2023.

BRISA, Matheus. BBB: onde fica a casa do reality show? Saiba a localização. **O Povo**, [S.l.], 13 jan. 2022. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/divirtase/bbb/2022/01/13/bbb-onde-fica-a-casa-do-reality-show-saiba-a-localizacao.html> Acesso em: 7 maio 2023.

BURGELIN, Olivier. **A comunicação Social**. São Paulo: Martins Fontes, 1970.

DA SILVA, Alessandro Ferreira. Cultura do cancelamento: cancelar para mudar? Eis a questão. **Revista Argentina de Investigación Narrativa**, v. 1, n. 1, p. 93-107, jan. 2021. Disponível em: <https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/rain/article/view/4862>. Acesso em: 28 out 2023

DEBORD, Guy. A sociedade do Espetáculo. Tradução Railton Souza Guedes. 2003. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>. Acesso em: 20 out 2023

DINIZ, Diana. Quem já foi expulso do BBB? Relembre brothers e sisters que foram desclassificados do reality. **Fashion Bubbles**, [São Paulo], 17 mar. 2023. Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/destaque/big-brother-brasil/expulso-do-bbb/>. Acesso em: 26 maio 2023.

EL KHOURI, Gabriela. **A violência contra a mulher e os impactos da mídia**. 2020. 80 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Direito) - Curso de Direito, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

FERREIRA, Felipe. BOMBA! Tiago Leifert anuncia expulsão do Marcos BBB17 e Emilyly chora. Youtube, 11 de abr 2017. Disponível em: <https://youtu.be/0ykojIIDI5o?si=BseNSYB0mJeoQKwy>. Acesso em: 04 out 2023

FONTES, Ivana. Conheça 1984, livro de ficção científica que inspirou o BBB. **Portal Terra**, [S.l.], 11 jan. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/conheca-1984-livro-de-ficcao-cientifica-que-inspirou-o-bbb,6305635d240e38ea684619198fb45eb6i45740as.html>. Acesso em: 22 maio 2023.

FRANÇA, Greyce Kelly Cruz Souza; AMORIM, Wellington Lima. Algumas práticas e discursos machistas sob a ótica do desengajamento moral de Albert Bandura. 2017. **Revista Húmus**, São Luís - MA, v. 7, n. 9, 2017. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/7007>. Acesso em: 10 de outubro 2023

G1. 'BBB 23': Tadeu Schmidt faz alerta sobre relação entre Bruna Griphao e Gabriel: 'Certas coisas não podem ser ditas nem de brincadeira'. **Portal G1**, [S.l.], 23 jan. 2023a. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/tv-e-series/noticia/2023/01/23/bbb-23-tadeu-schmidt-faz-alerta-sobre-relacao-entre-bruna-griphao-e-gabriel-certas-coisas-nao-podem-ser-ditas-nem-de-brinca-deira.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2023.

G1. Gabriel é o segundo eliminado no paredão do 'BBB 23'. **Portal G1**, [S.l.], 31 jan. 2023b. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/tv-e-series/noticia/2023/01/31/gabriel-e-o-segundo-eliminado-no-o-paredao-do-bbb-23.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2023.

G1 Rio. Marcos Harter é eliminado do BBB. **Portal G1**, [S.l.], 10 abr. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/marcos-harter-e-eliminado-do-bbb.ghtml>. Acesso em: 25 maio 2023.

GARCEA, Beatriz. Quem foi o criador do BBB?. **Fashion Bubbles**, [São Paulo], 21 dez. 2022. Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/destaque/big-brother-brasil/quem-foi-criador-bbb/>. Acesso em: 10 maio 2023.

GOMES, Laisa. **Violência contra a mulher**: uma comparação entre as estatísticas e a cobertura jornalística. 2018. Monografia (Graduação) - Comunicação Social, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

GOMES, Luciano Silva; MIRANDA, Cynthia Mara. **Notícias da violência contra a mulher no Jornal do Tocantins**. Revista Movendo Ideias, Belém, v. 28, n. 1, p. 58-68, 2023.

Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/Movendo-Ideias/article/view/2876/1862>.

Acesso em: 09 set. 2023.

HABCKOST, Gabriela Saraiva *et al.* “Humilhação não é entretenimento”: o debate sobre saúde mental no BBB21. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MÍDIA E COTIDIANO*, 8., [S.l.], 2021. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2021, p. 775-784. Disponível em: http://designnleitura.net.br/8sipmc/files/gt4_079_18181.pdf. Acesso em 14/05/2023

INSCRIÇÕES BBB 24: como participar do Big Brother Brasil. **Gshow**, [S.l.], 21 abr. 2023. Disponível em: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/inscricoes/noticia/inscricoes-bbb-24-como-participar-do-big-brother-brasil.ghtml>. Acesso em: 23 maio 2023.

JÚLIO, Adriane de Carvalho. **Violência contra a mulher**: o retrato da mídia. 2021. 42 f. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) - Curso de Jornalismo, Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, 2021.

KRONBAUER, José Fernando Dresch; MENEGHEL, Stela Nazareth. Perfil da violência de gênero perpetrada por companheiro. **Revista de Saúde Pública**, São Leopoldo, v. 39, n. 5, p. 695-701, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/v39n5/26287.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

MACHADO, Leticia Rosa. **Gênero, Violência e Celebridade: a cobertura jornalística da Folha de S. Paulo sobre o caso Depp v. Heard no Brasil**. Monografia (Graduação) - Jornalismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

MACHADO, Lia Zanotta. **Perspectivas em confronto**: relações de gênero ou patriarcado contemporâneo?. Brasília: UnB, 2000. (Série Antropologia n. 284)

MINERBO, Marion. Big Brother Brasil, a gladiatura pós-moderna. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 18, p. 153-158, mar. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psup/a/cP4bTcWmZG4RSnf57MtcRDP/?lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2023.

MONIZ, Renata. 20 anos de Big Brother Brasil: relembre a trajetória do programa. **Omelete**, [S.l.], 28 fev. 2022. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/series-tv/20-anos-de-big-brother-brasil-relembre-a-trajetoria-do-programa>. Acesso em: 7 maio 2023.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa jornalística. **Anais eletrônicos do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Intercom**. Rio de Janeiro - RJ, 2005. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/pdfs/105768052842738740828590501726523142462.pdf>. Acesso em 16 de outubro 2023, p. 05-09.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

PAIVA, Luisa. 'BBB': Relembre todos os apresentadores do reality show. **Estadão**, São Paulo, 10 out. 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/tv/bbb-relembre-todos-os-apresentadores-do-reality-show/>. Acesso em: 6 maio 2023.

REDAÇÃO. Prêmio do BBB 23 é de R\$ 2,88 milhões; veja o que dá para comprar com esse valor. **Gshow**, [S.l.], 25 abr. 2023. Disponível em: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb-23/noticia/premio-do-bbb-23-e-de-r-288-milhoes-veja-o-que-da-para-comprar-com-esse-valor.ghtml>. Acesso em: 5 maio 2023.

RODRIGUES, Gabriela. Como entrar no BBB? Produtora de realities entrega segredos dos bastidores. **Notícias da TV**, São Paulo, 15 jan. 2023. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/bbb/como-entrar-no-bbb-produtora-de-realities-entrega-segredos-dos-bastidores-95637> Acesso em: 30 maio 2023.

ROSSINI, Maria Clara; BATTAGLIA, Rafael. Quanto é o prêmio do Big Brother em outros países? **Superinteressante**, [São Paulo], 18 fev. 2022. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/quanto-e-o-premio-do-big-brother-em-outros-paises>. Acesso em: 7 maio 2022.

SILVA, Ana Teresa Gonçalves. O anonimato nas redes sociais e a propagação do discurso de ódio em especial, as ofensas à honra e ao bom nome. Tese (Área de Ciências-Jurídico Civilísticas). Coimbra, Portugal. Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. 2022

SILVA, Luciane Lemos da *et al.* Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Florianópolis, v. 11, p. 93-103, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9SG5zGMVt4VFDZtzbX97MkP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2023.

SOUZA, Vinicius. Contra fotos não há argumentos: Influência das imagens nas fake news e seu impacto nos fluxos comunicacionais e na atual crise democrática. **Anais eletrônicos do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste**. Goiânia - GO, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0387-1.pdf>. Acesso em 16 de outubro 2023, p. 01-15.

PEREIRA, Cláudia Nolasco de Abreu. **Violência contra a mulher e mídia: Um estudo sobre a influência da mídia nas violências cometidas as mulheres do município de Macaé/RJ**. 2011. Monografia (Graduação) - Serviço Social, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2011.

TEODORO, Plínio. Tadeu Schmidt interfere em violência machista de Gabriel contra Bruna Griphao; vídeos. **Revista Fórum**, [S.l.], 23 jan. 2023. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/blogs/pop-noticias/2023/1/23/bbb-23-tadeu-schmidt-interfere-em-violencia-machista-de-gabriel-contra-bruna-griphao-videos-130416.html>. Acesso em: 30 maio 2023.

VELASCO, Clara *et al.* Brasil bate recorde de feminicídios em 2022, com uma mulher morta a cada 6 horas. **Portal G1**, [S.l.], 8 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2023/03/08/brasil-bate-recorde-de-feminicidios-em-2022-com-uma-mulher-morta-a-cada-6-horas.ghtml>. Acesso em: 8 maio 2023.